

# PERFORMANCE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTADO DA ARTE, RELAÇÕES E CONCEITO

## PEDAGOGICAL PERFORMANCE IN DISTANCE EDUCATION: STATE OF THE ART, RELATIONS AND CONCEPT

### PERFORMANCE PEDAGÓGICA EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA: ESTADO DEL ARTE, RELACIONES Y CONCEPTO

Rogério Tubias Schraiber\*  
Elena Maria Mallmann\*\*

---

\* Tutor a distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER), vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Mestre em Artes Visuais pela UFSM. Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação. Licenciado e Bacharel em Artes Visuais. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [rgartt@gmail.com](mailto:rgartt@gmail.com)

\*\* Professora-pesquisadora do Departamento de Administração Escolar (ADE) do Centro de Educação da UFSM. Professora no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) e no Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER) da UFSM. Pós-Doutora pela UAB. Líder do GEPETER. Doutora e Mestre em Educação. Graduada em Pedagogia. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [elena.ufsm@gmail.com](mailto:elena.ufsm@gmail.com)

Recebido para publicação em:  
21.2.2018

Aprovado em: 26.7.2018

## Resumo

Neste artigo analisam-se algumas relações entre performance e educação a distância (EAD). A revisão de bibliografia, a partir dos Estudos da Performance de Schechner e de Mallmann e colaboradores, foi a metodologia que permitiu formular um conceito para performance pedagógica na EAD. Conclusivamente, aponta-se que o contexto da EAD é o espaço específico de operação da performance pedagógica, por meio de tecnologias educacionais em rede, com potencialização do ensino-aprendizagem nesta modalidade.

**Palavras-chave:** Estudos da performance. Performance pedagógica. Tecnologias educacionais em rede. Educação a distância.

## Abstract

This article analyzes some relationships between performance and distance education (DE). The literature review, based on the Performance Studios of Schechner and Mallmann and collaborators, was the methodology that allowed the formulation of a concept for pedagogical performance in DE. Conclusively, the article points out that the context of DE is the specific space of pedagogical performance through networked educational technologies, with teaching-learning potential in this modality.

**Keywords:** Performance Studies. Pedagogical performance. Networked educational technologies. Distance education.

## Resumen

En este artículo se analizan algunas relaciones entre desempeño y educación a distancia (EaD). La revisión de bibliografía, a partir de los Estudios de la Performance de Schechner y de Mallmann y colaboradores, fue la metodología que permitió formular un concepto para desempeño pedagógico en la EaD. En conclusión, se señala que el contexto de la EaD es el espacio específico de operación de la performance pedagógica, por medio de tecnologías educativas en red, con potenciación de enseñanza-aprendizaje en esta modalidad.

**Palabras clave:** Estudios de la Performance. Performance pedagógica. Tecnologías educativas en red. Educación a distancia.

## 1. Introdução

Em virtude do crescente interesse pelos estudos em torno da operação da performance no contexto educacional nos últimos anos, traçamos um estado da arte das pesquisas que abordam a relação entre performance e educação, buscando compreender o conceito de performance pedagógica e suas possíveis relações com a Educação a Distância (EAD). As discussões partem da revisão de literatura com base nos Estudos da Performance de Schechner e nos estudos da performance docente de Mallmann e colaboradores.

As proposições desses autores apresentam-se no intuito de se formular um conceito para a performance pedagógica na EAD. Sabe-se que conceituar o termo performance é algo amplo e polêmico (SALGADO, 2014) por ser um fenômeno heterogêneo ao qual é impossível atribuir uma definição geral e simples (ZUMTHOR, 2007). As definições mais conhecidas sobre performance giram em torno da Arte da Performance, do comportamento e do desempenho. Todavia, o conceito trabalhado neste estudo vai além de um mero comportamento ou desempenho, tampouco a performance será abordada como linguagem artística, mas sim como a prática pedagógica dos profissionais da educação. Por isso performance pedagógica.

Para tanto, dispõe-se dos Estudos da Performance por confiar-se que suas contribuições apontam para novos desdobramentos da operação da performance no contexto das tecnologias educacionais em rede, ou seja, na EAD. Nessa perspectiva, este artigo abordará a definição do termo performance; a revisão de literatura dos Estudos da Performance com pesquisas mais relacionadas à educação; a performance pedagógica como base teórica e epistemológica no campo da EAD e a Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) como princípio básico da performance pedagógica em tecnologias educacionais em rede.

Conclusivamente, destaca-se que a performance pedagógica na EAD é um processo de transformação constante e complexo embasado em conceitos operatórios dos Estudos da Performance, em princípios da performance docente de Mallmann e na FTP, que potencializam o ensino-aprendizagem.

## 2. Do termo *performance*

A palavra *performance* deriva do verbo inglês *to perform* e não tem tradução para o português. Seu significado corresponde a realizar, completar, executar ou efetivar, sendo mais conhecido por desempenho, façanha, atuação, rendimento, função ou espetáculo. O verbo tem origem do latim no termo *formare*, que significa formar ou dar forma, mais o prefixo *per*, que quer dizer executar ou desenvolver alguma tarefa. Em francês, é *performance*, que deriva de *parformer* no sentido de cumprir, concluir ou fazer.

**Na educação, a performance começa a operar desde a segunda metade do século 20**

Na década de 1960, o verbo *to perform* tem seu significado alterado quando Richard Schechner<sup>1</sup> utilizou o termo *performance* para se referir aos diversos tipos de eventos cênicos do qual derivam outros termos, como *performer* (ator-performer), *performative* (performativo), *performativity* (performatividade). Assim, na Arte, o termo se relaciona com o conceito de uma manifestação artística híbrida, que combina várias linguagens, como música, teatro, vídeo, dança, poesia, artes visuais entre outras, assumindo a terminologia de “Arte da Performance”.

Na educação, a *performance* começa a operar desde a segunda metade do século 20 e, de modo mais intenso, no século 21. Os estudos da *performance* na educação não são um tipo de arte a ser estudada, mas sim, aquilo que fazem os profissionais da educação no exercício de suas funções pedagógicas e o modo como o fazem. Isso permite estudar a *performance* a partir de enfoques, objetivos e do fazer que são específicos dos contextos educacionais, por exemplo, o da EAD. Destaca-se que a *performance* é uma ação realizada de alguém para alguém em determinado contexto e a determinado público, mediante objetivos e circunstâncias particulares e isso se mantém em todas as áreas nas quais ela opera, incluindo a área educacional.

A *performance* pode ser pedagógica ou não. O que a torna pedagógica é quando o contexto, o público, as ações e os objetivos remetem a uma esfera educacional, ou seja, quando o *performer* (aquele que faz a *performance*) é um profissional da educação agindo no processo ensino-aprendizagem, seja na modalidade EAD, seja presencial.

## 3. Metodologia

Como procedimento metodológico, adotou-se a pesquisa bibliográfica na intenção de realizar um estado da arte que permitisse o estabelecimento de relações com produções anteriores, a identificação de temas recorrentes e o apontamento de perspectivas visando à consolidação de uma área de conhecimento (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). O estado da arte é como um mapa que direciona à continuidade do caminho com possibilidade de contribuições com a prática e a teoria de uma determinada área de conhecimento (MESSINA, 1998).

Para o levantamento bibliográfico, organizou-se o procedimento metodológico em dois momentos, sendo o primeiro a procura por publicações que tratassem do tema de interesse, e o segundo, a leitura das publicações encontradas. Os locais de procura foram bibliotecas e revistas on-line, visto que, por ser um tema bastante atual, a maior parte das publicações são on-line.

A relação entre performance e educação foi o critério de busca utilizado. Para tanto, analisaram-se os sumários das revistas eletrônicas, os títulos que mantinham alguma ligação com o respectivo critério e, na sequência, a leitura do resumo e texto das publicações selecionadas. Quando os artigos estavam inseridos em um dossiê, optou-se por mencionar o conjunto, e não cada um em separado. Além de textos em periódicos on-line, a pesquisa contou com livros, dissertações e teses.

Esta pesquisa permite analisar as produções bibliográficas em um determinado campo do conhecimento, com o objetivo de se fornecer o estado da arte sobre esse tópico específico, evidenciando ideias, métodos e subtemas que receberam maior ou menor ênfase na literatura analisada (NORONHA; FERREIRA, 2000, p. 191).

De acordo com Vosgerau e Romanowski (2014), as pesquisas de estado da arte possibilitam a contextualização, a problematização e uma validação inicial do contexto teórico, proporcionando um mapeamento que serve de referência para justificar a lacuna que a investigação pretende preencher, de modo que este estudo se dispõe a buscar um conceito para performance pedagógica na EAD.

---

**Os Estudos da Performance são complexos e profundos**

Embora os estudos das relações entre performance e educação tenham começado a ganhar espaço no Brasil no início deste século, o caráter multifacetado do termo já vem há algum tempo aguçando o interesse de pesquisadores de diversas áreas, de modo que nos dias atuais é prolífico um campo de pesquisas chamado de Estudos da Performance.

#### **4. Os Estudos da Performance**

Constituindo-se um campo de estudos interdisciplinares, os Estudos da Performance envolvem Ciências Sociais, Antropologia, Filosofia, Estudos Culturais, Educação e Arte, entre outras áreas, nas quais a noção de performance tornou-se central nas pesquisas, operando como meio produtor de cultura (PEREIRA, 2013). Esses estudos iniciaram na década de 1970 com Richard Schechner que, mais tarde, contou com a colaboração de Victor Turner<sup>2</sup>. Embora os Estudos da Performance também abranjam a Arte da Performance, não se deve confundir-los, pois esta é uma forma artística específica.

Os Estudos da Performance são complexos e profundos; são mais que um estudo do teatro de palco, pois adentram o ser humano em sua diversidade interpretativa e representativa, para o que se beneficiam do conhecimento das diversas ciências. Nesse sentido, o campo de atuação dos Estudos da Performance tem se ampliado cada vez mais com a crescente adesão de novos pesquisadores, e atualmente

apresenta uma ampla gama de possibilidades nas quais performance e performatividade são instrumentos que permitem pensar sobre relações sociais, políticas públicas, identidades de gênero e raça, estética, infância, currículo, rituais e o cotidiano (ICLE, 2013, p. 15-16).

Em seus estudos, Schechner (2006) afirma que se pode entender o ato de realizar performance em quatro termos. O *sendo*, que significa a existência da performance por ela mesma, ou seja, o que é; o *fazendo*, que é a atividade realizada por todos que existem, define a ação que realiza alguma coisa; o *mostrar fazendo*, que é a demonstração da ação, é o exibir fazendo, como um garçom, cujo trabalho é justamente a performance que realiza um garçom; e o *explicar mostrar fazendo*, que é o estudo sobre a performance, ou seja, é uma reflexão para a compreensão do mundo da performance e do mundo como performance (SCHECHNER, 2006, p. 1).

Os estudos de Schechner são um marco nas investigações sobre a performance. No entanto, relações mais diretas com a educação, auxiliando a compreensão da performance e suas possibilidades, ocorrem em pesquisas mais recentes.

O dossiê temático *Performance, Performatividade e Educação*, publicado em 2010 na Revista *Educação & Realidade*, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com editoria de Gilberto Icle, conta com oito textos sobre a performance em perspectivas educacionais e, conforme o editor, não apenas introduz a performance na sua interface com a educação, mas também mostra diferentes modalidades e compreensões sobre performance. Um dos artigos é uma entrevista com Richard Schechner, na qual ele ressalta que a educação significa mais que ler um livro, escutar e escrever em um caderno o que diz o professor. Ela deve ser ativa, envolver mente, corpo e emoção como uma unidade. Desse modo, os *Estudos da Performance* promovem a consciência dessa dialética entre ação e reflexão (SCHECHNER; ICLE; PEREIRA, 2010, p. 26).

Os Estudos da Performance operam em uma dimensão bem mais ampla do que apenas desempenho e é nessa amplitude que pode residir a relação e a possibilidade de articulação com a educação. As viagens que Schechner realizou entre as décadas 1960-70 o despertaram para um novo universo de práticas e teorias da performance, constituindo a base de uma reflexão e de um trabalho intercultural (SCHECHNER; ICLE; PEREIRA, 2010). Esse novo universo como possibilidades aos Estudos da Performance é o que garante o estabelecimento de relações com os demais campos em que a performance pode operar.

Dando prosseguimento, Mostaço (2012) publica seu artigo *Conceitos operativos nos estudos da performance*, na Revista *Sala Preta*, da Universidade de São Paulo (USP). Para o autor, os Estudos da Performance sugerem rumos e criam contextos, indicando três dimensões delimitadoras da performance como *locus* de transformação: a performance é tanto um processo quanto um produto, pois está no que se manifesta e cresce e também no que desse processo resulta materializado ou apenas na memória. É também produtiva e propositiva, porque é a causa, a

produtora e a criadora de si própria e do outro, visando à investigação intelectual de um fenômeno. Além disso, é tradicional e ao mesmo tempo transformadora, pois sempre coloca como referência um modo de compor, atuar, ver e acreditar (MOSTACE, 2012, p. 2-3).

O autor prossegue apresentando, a partir de Victor Turner, quatro conceitos operativos nos Estudos da Performance. O primeiro, o Drama Social<sup>3</sup>, com uma tendência ritual que privilegia a linguagem e os conflitos sociais, tomando como interesse investigativo os ritos sociais como base operativa por excelência (MOSTAÇO, 2012, p. 4).

A Liminaridade, segundo conceito, situa tudo o que é o que está entre, em transição, no limiar, em condição passageira, de modo que pessoas liminares estão passando por algum rito social (MOSTAÇO, 2012, p. 5). Esse momento de transição acontece conforme tempo e espaço específicos, em que as pessoas liminares realizam atos relacionados ao ritual e à cultura à qual pertencem para, depois, alcançarem um novo estado.

O terceiro conceito, *Communitas*<sup>4</sup>, diz respeito a um sentimento compartilhado e caracteriza um modo de reconhecimento entre pares, o qual se identifica por meio de costumes, linguagem, símbolos, gírias, condutas ou *know-how* específicos (MOSTAÇO, 2012, p. 5-6). O autor traz a definição de Edith Turner (*Enciclopédia de Ritos Religiosos*) para *Communitas* como o compartilhamento e intimidade entre pessoas que estão vivenciando uma liminaridade em comum, mas que não são necessariamente do mesmo local, por isso, não se iguala ao mesmo que comunidade. Na *Communitas* as diferenças são emparelhadas em nome de um sentimento em comum a todos.

A Performatividade, último conceito, trabalha tanto com a encenação que, mesmo parecendo real, é apenas um efeito de real, logo, é performativa, assim como o próprio fazer da performance e o *know-how* que nela se emprega, aquilo que a conforma a ser o que é, por exemplo, as afirmações “eu sou”, “vou fazer”, “prometo cumprir” e “sim” (no casamento), momentos em que o falar é o agir (MOSTAÇO, 2012, p. 6-7).

Outra pesquisa é a tese *Aporias da Performance na Educação*, de Conte (2012), na qual se analisa a dimensão performativa perpassando pela singularidade do trabalho pedagógico, tendo em vista a fala na educação. Para Conte (2012, p. 7), ensinar é mais do que apenas dizer, é fazer e agir com sentido ético, estético e técnico, o que quer dizer produtivo, formativo e expressivo da comunicação humana.

No ano seguinte, o lançamento do livro *Performance e Educação: (des)territorializações pedagógicas*, de Pereira (2013), com uma coletânea de 14 textos em torno da relação entre performance e educação, insere o leitor nos territórios e fronteiras da performance, mostrando como esta pode se constituir como atividade de (des) territorialização para a educação. O livro possibilita a compreensão de múltiplos pontos de contato entre performance e educação, não sendo um modelo de ensino

da performance, mas um aporte epistemológico, pelo qual a educação constitui uma experiência que se desloca da sua configuração habitual (PEREIRA, 2013).

Em 2014, o mesmo autor desse livro organiza o dossiê *Performance e Educação*, na *Revista Educação*, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O dossiê comporta seis artigos que discutem os desdobramentos da performance, problematizam as ligações entre performance e educação e abordam questões que perturbam a educação brasileira. Desse modo, o tema da performance, além de oferecer ferramentas próprias à educação, alarga seus próprios limites como objeto de pesquisa (PEREIRA; BOLZAN; HENZ, 2014).

Em 2017, os *Cadernos CEDES* publicaram um conjunto de oito artigos sobre questões particulares da escola sob a perspectiva da performance. Segundo Icle, Bonatto e Pereira (2017, p. 2), as relações entre performance e educação abrangem a escola, o trabalho de professor e aluno, o comportamento cotidiano, os rituais escolares, as construções sociais e suas identidades de gênero, classe, raça, etnia e outros. Os textos também atentam que, com a necessidade de novos marcos para as instituições de ensino, as pesquisas sobre a relação entre performance e educação abrem-se para diversos caminhos de reflexão e ação, apresentando-se como espaço necessário de discussão em torno dos processos ensino-aprendizagem na educação escolarizada (ICLE; BONATO; PEREIRA, 2017).

Partindo destas pesquisas, pretende-se agora, nas próximas páginas, alargar um pouco mais o horizonte, no intuito de compreender como pode operar a performance pedagógica no ensino-aprendizagem mediado por tecnologias educacionais em rede.

## 5. Performance pedagógica na Educação a Distância (EAD)

A EAD, assim como a educação presencial, cria campo para a performance, como é possível perceber em pesquisas que estabelecem relações mais diretas entre performance e EAD e que apontam alguns princípios que embasam a operação da performance no ensino-aprendizagem mediado por tecnologias educacionais em rede.

---

**A EAD, assim como a educação presencial, cria campo para a performance**

Uma dessas pesquisas é a tese *Mediação Pedagógica em Educação a Distância: cartografia da performance docente no processo de elaboração de materiais didáticos*, de Mallmann (2008), que trata do mapeamento das especificidades da performance docente na produção de materiais impressos e hipermidiáticos e suas implicações na potencialidade da mediação pedagógica na EAD. A autora aponta três princípios da performance docente em equipe: a competência, a autonomia e o desejo.

A competência é um desafio da performance docente na elaboração de materiais didáticos, exigindo um saber científico e um saber-fazer didático, situando-se na elaboração de metodologias, no planejamento de atividades mediadas por tecnologias, nas estratégias inovadoras e no trabalho em equipe na EAD (MALLMANN, 2008).

A autonomia implica singularidade criativa durante o processo de elaboração de materiais didáticos como princípio de investigação, decisão e escolha. Como potência, a autonomia aceita a possibilidade de tomar decisões, realizar ações, enfrentar desafios, resolver problemas e propor experiências, eventos e mediações; como poder de decisão e ação, é um postulado essencial na performance docente, implicando o caráter político do processo ensino-aprendizagem, pois abarca uma equipe de envolvidos, materiais, conteúdos, tecnologias e metodologias (MALLMANN, 2008).

O desejo contempla conteúdo, expressão, discurso e ação, manifestando-se no princípio de ação como movimento de produção, extravasamento da potência e de criação de condições. Para adquirir competência e autonomia, é preciso desejar. Os princípios da autonomia, competência e desejo correspondem respectivamente ao saber fazer, ao poder fazer e ao querer fazer (MALLMANN, 2008).

Outra pesquisa é a dissertação *Performance Multidisciplinar nas Ações de Pesquisa, Desenvolvimento e Capacitação: Produção de Materiais Didáticos Hipermidiáticos do Moodle*, de Jacques (2014), que trata da performance da Equipe Multidisciplinar da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UFSM, em relação às ações de pesquisa, desenvolvimento e capacitação para a produção de materiais didáticos hipermidiáticos no Moodle<sup>5</sup>. A performance está diretamente relacionada com a educação, por sua necessidade de movimento, e o trabalho performativo multidisciplinar não é simples desempenho, mas um conjunto de ações de pesquisa, operações, inovações e capacitações, cujo fundamento é a busca de resultados que potencializem a produção de materiais didáticos para desenvolvimento do ensino-aprendizagem com tecnologias em rede.

O foco dessas pesquisas é a performance docente em equipe multidisciplinar, postulando a interação entre todos os envolvidos no ensino-aprendizagem mediado por tecnologias educacionais em rede. Além disso, entre 2010 e 2015, alguns artigos em periódicos eletrônicos sobre a performance docente em EAD, de Mallmann e colaboradores, serão destacados aqui.

Em *Performance docente na mediação pedagógica em educação a distância*, Mallmann e Catapan (2010) explicitam especificidades da performance docente na mediação pedagógica em EAD, destacando que essa mediação necessita de uma performance docente amparada em princípios da competência, do desejo e da autonomia, que dimensionam a produção docente em relação à autoria e coautoria, como dimensões didática, científica, política e ética do processo ensino-aprendizagem.

No artigo *Ensino-aprendizagem mediado por tecnologias em rede: complexidade da performance docente*, Mallmann et al. (2013) analisam a performance docente como sendo processo complexo por tecnologias educacionais em rede, que requer Fluência Técnico-Pedagógica (FTP) para desenvolvimento de interatividade e de interação em Ambientes Virtuais de Ensino-aprendizagem (AVEA). Além disso, aponta para a necessidade de investimentos na capacitação continuada de professores para consolidar a integração de tecnologias e a convergência entre modalidades presencial e EAD.

Mallmann e Jacques (2014), em *Design pedagógico de materiais didáticos: performance docente na produção hipermediática em ambientes virtuais*, abordam a produção de materiais didáticos hipermediáticos em AVEA pelo *design* pedagógico de um exemplar teórico-prático desenvolvido em equipe multidisciplinar, evidenciando possibilidades de estruturação didático-metodológica de recursos hipermediáticos unidos a atividades de estudo esclarecendo especificidades da performance docente.

Em *Recurso didático digital: complexidade da performance docente na produção (hiper)textual*, Mallmann e Jacques (2015) tratam da complexidade da performance docente no processo de transposição didática como elemento catalisador da complexidade da produção (hiper)textual mediada por tecnologias em rede, argumentando sobre a produção de recurso didático digital com base na concepção interacionista da linguagem.

A performance docente corresponde àquela dos professores. No entanto, opta-se aqui pela terminologia de performance pedagógica por ser mais abrangente, envolvendo o trabalho de todos os profissionais que atuam nos processos ensino-aprendizagem, incluindo os professores. A performance pedagógica conta com ações que intervêm no contexto educacional, despertando reações nos envolvidos, ou seja, “é ato de invenção, criação de situações que induzam os acadêmicos à aprendizagem” (JACQUES, 2014, p. 66). Ela promove mudanças no processo de ensino-aprendizagem que utiliza tecnologias educacionais em rede, porque a performance tende à inovação nas práticas educativas, potencializando transformações no *design* pedagógico de modelos a distância e presenciais (MALLMANN; JACQUES, 2015, p. 53).

Modificação e transformação acontecem para a inovação em termos de práticas educativas. Esse caráter inovador é necessário, dada a necessidade do desenvolvimento dessas práticas para sucesso do ensino-aprendizagem. O ato de formatizar significa produção e, devido a isso, se mantém em constante elaboração, incluindo um processo formativo e inventivo (BIANCALANA, 2010), cujo processo está vinculado à ideia de transformação e inovação.

Nos estudos de Mallmann e Jacques (2014, p. 57) “a performance é uma ação expressiva que não representa o mundo, mas sim o pronuncia”. Performance é ação que, no ensino-aprendizagem, assume-se como ação educativa, por isso, performance pedagógica (PEREIRA, 2012, p. 290), sendo uma ação performativa que abre horizontes e possibilidades (CONTE, 2012, p.16).

Icle (2013) vê na performance a possibilidade de pensar além da demarcação de conhecimentos específicos, retalhados, demarcados em áreas de saber e de poder, com a qual os currículos são planejados, além de abrir a possibilidade de uma experiência nova, com a qual a oportunidade de romper os estereótipos é sempre evidente.

Ao entendê-la como experiência coletiva, a performance “é ação no mundo” (ICLE, 2013, p. 19), que gera uma “força motora capaz de intervir para transformar”

(MALLMANN; JACQUES, 2014, p. 57) e amplia as relações, oferecendo mais informações e assim intensificando as oportunidades de se encontrar soluções para os conflitos (CONTE, 2012, p. 77). Ao tomar a abordagem performativa do mundo, ele passa a ser compreendido como local onde ideias e ações se reúnem e essa reunião é o que pode ser tomada como modelo para a educação (SCHECHNER; ICLE; PEREIRA, 2010).

Para Mallmann (2008, p. 22), a performance docente se refere ao próprio trabalho docente. Logo, ao estudar o trabalho dos profissionais da educação, a presente pesquisa busca compreender como acontecem suas performances em relação ao papel que assumem no ensino-aprendizagem.

### Ensinar é uma performance

— Acredita-se, juntamente com Schechner, Icle e Pereira (2010, p. 30), que ensinar é uma performance, um papel que o professor desempenha ao definir relações com os estudantes. Esse papel é o que o presente estudo chama de performance pedagógica, que na EAD realiza-se por meio de tecnologias educacionais em rede. Nesse contexto, a performance pedagógica não é desempenho, e sim, desenvolvimento de competências para uso de hipermídia no ensino-aprendizagem. No mundo contemporâneo, considera-se competente o profissional que domina os conceitos fundamentais para a integração das tecnologias na educação e o desenvolvimento de capacidade intelectual para criação e compartilhamento de inovações pedagógicas por meio dessas tecnologias (MALLMANN; JACQUES, 2014, p. 50).

Com essas competências, vê-se que a performance pedagógica possibilita pensar a prática educativa como inovação, como modo de fazer, e não como conhecimento acabado. A performance é “por definição e por prática, provisória, em construção, processual, lúdica: da segunda à enésima vez. Não existe o original, nada como uma fonte que pode ser buscada” (SCHECHNER; ICLE; PEREIRA, 2010, p. 34).

Na EAD, as ações desenvolvidas para construir conhecimentos com os conteúdos curriculares e o modo como essas ações são implementadas é o que pode definir a performance pedagógica, cuja complexidade está na mediação pedagógica por meio das tecnologias educacionais em rede (MALLMANN et al., 2013, p. 310). Mediar por intermédio da tecnologia envolve inovação no ensino-aprendizagem, o que faz perceber a performance pedagógica como um processo que se torna mais complexo à medida que se requer a aquisição e o desenvolvimento de aptidões e conhecimentos para que o profissional aprimore sua fluência em tecnologias educacionais em rede ao longo da vida (MALLMANN et al., 2013).

A complexidade pode contribuir para que tudo possa ser estudado como performance (SCHECHNER; ICLE; PEREIRA, 2010). Como a educação é complexa e também envolve ação, comunicação e participação, considera-se o trabalho dos profissionais da educação como performance pedagógica. Entende-se que “a performance é uma questão legítima que possibilita à educação o reconhecimento de suas próprias ações” (CONTE, 2012, p. 32) e, desse modo, a performance está na

EAD como processo complexo que inclui atribuições, reflexões, competências, princípios, desenvolvimento de estratégias pedagógicas e de capacidades intelectuais por meio de tecnologias educacionais em rede, resultando em conhecimento.

Nos processos de aprendizagem via tecnologia, a performance pedagógica se instaura modificando as práticas educativas, sendo a transformação de uma necessidade. Para Mallmann e Jacques (2015, p. 55-56), a performance intervém no ensino-aprendizagem, pois demanda ir além do saber fazer, evolve também saber ser.

Nessa complexidade estão inclusos os quatro termos de Schechner (2006) com as seguintes relações: no que se refere ao *sendo*, a performance pedagógica existe, ela é e está sendo por meio das tecnologias; *fazendo* corresponde às funções e ações pedagógicas realizadas por meio das tecnologias por quem performa em educação; *mostrar fazendo* é quando o profissional da educação realiza suas funções perante os estudantes, exercendo o seu papel de educador, o que implica modos específicos de escrita, de comunicação e de discurso no AVEA; *explicar mostrar fazendo* trata do estudo sobre a performance pedagógica, é a reflexão e a pesquisa que levam à compreensão do modo como opera em EAD e da EAD como performance.

Os conceitos operativos apresentados por Mostaço (2012) também tecem relações com a performance pedagógica. Com a tendência ritual, do Drama Social, percebe-se que, inseridos em um curso de formação, os acadêmicos passam por um período semelhante a um ritual, o qual demanda tempo, ações, comportamentos e atitudes para que alcancem o estado de formados. O *performer* em educação acompanha todo esse rito, exercendo funções e constituindo parte dele, porque é com isso e devido a isso que a performance pedagógica opera.

Em relação à liminaridade, vê-se os acadêmicos em um momento de passagem, de transição de um nível a outro, ou seja, estão no entre, em condição limiar, submetidos a uma série de obrigações e ações específicas desse momento de formação. Já a *Communitas* relaciona-se com os interesses e objetivos em comum entre um grupo de acadêmicos, ou seja, compartilham uma intimidade por se inserirem em uma liminaridade em comum, mas não pertencem necessariamente ao mesmo local, pois a EAD coloca em liminaridade no espaço virtual de um AVEA estudantes geograficamente dispersos. A *Communitas* horizontaliza as diferenças e cria uma unidade de interesses entre os acadêmicos.

Quanto à Performatividade, é o modo de representar, de fazer a performance pedagógica, é seu modo de acontecer por meio de tecnologias, o que implica um *know-how*, ou seja, seus conhecimentos característicos para que possa acontecer do modo como ela é no contexto da EAD. Fora desse contexto ela não é do mesmo modo ou não é. Conforme Mostaço (2012, p. 9), a performatividade ocupa uma função central em tudo que diz respeito a representações, sejam elas reais, sejam simbólicas, sejam virtuais. Desse modo, ela simula o ensino-aprendizagem, que é algo real em um espaço que é simulação do espaço real: o virtual.

Em relação aos princípios apresentados por Mallmann (2008), percebe-se que são condições as quais fazem a performance pedagógica movimentar constantemente o ensino-aprendizagem: a competência por exigir do *performer* em educação conhecimentos pedagógicos necessários para atuação em meio às tecnologias educacionais em rede; a autonomia pelo poder de iniciativa em elaboração de soluções que resultem em aprendizagem; e o desejo por provocar ação e produção de condições de modo que a competência e a autonomia aconteçam.

Além disso, e além de abranger inovação, materiais didáticos, conhecimentos diversos e tecnologias, a performance pedagógica na EAD necessita de uma fluência na integração dessas tecnologias com fins pedagógicos. Conforme Mallmann e Jacques (2014, p. 58), na performance pedagógica, saber acessar o AVEA, avaliar as ferramentas tecnológicas disponíveis, integrá-las na mediação, monitorar atividades de estudo e problematizá-las para promover reflexão e criticidade são conhecimentos básicos. Assim, a performance pedagógica na EAD está muito relacionada com o conhecimento sobre a tecnologia e suas possibilidades no ensino-aprendizagem, sendo a FTP outro princípio seu.

## 6. Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP)

O conhecimento sobre as tecnologias e o modo como integrá-las às atividades pedagógicas torna-se essencial na performance pedagógica mediada por elas. Em outras palavras, isso corresponde à FTP, que significa conhecer e apropriar-se das ferramentas educacionais, criando-as, corrigindo-as, modificando-as interativamente, compartilhando novos conceitos, funções, programas, ideias. Significa aplicar seus conhecimentos de forma sistemática e científica e se adaptar às necessidades de cada contexto (SCHNEIDER, 2012, p. 80).

---

**A performance pedagógica na EAD está muito relacionada com o conhecimento sobre a tecnologia**

Para obter fluência, não basta apenas saber usar determinada tecnologia, mas o que é possível criar com ela após dominar seu conhecimento. De acordo com Mallmann et al. (2011), a fluência tecnológica faz referência ao tipo de conhecimento necessário sobre a tecnologia educacional para interagir e solucionar problemas no ensino-aprendizagem.

Esse conhecimento se mantém em processo pelo fato de a FTP ser justamente um processo sempre em desenvolvimento, que reúne teorias e ações, sendo um saber fazer o melhor possível em cada situação com cada recurso (MALLMANN; SCHNEIDER; MAZZARDO, 2013). As autoras conceituam a FTP como a habilidade de mediar o ensino-aprendizagem com planejamento, metodologia, conteúdo, material didático e tecnologias educacionais em rede, para desafiar, dialogar e instigar a reflexão e criticidade dos alunos, incentivando a interatividade com o grupo, os materiais e o ambiente. É fazer os estudantes desenvolverem trabalhos colaborativos, propondo soluções para suas dificuldades e mantendo a comunicação. É refletir so-

bre o potencial didático dos recursos utilizados e a própria tutoria (MALLMANN; SCHNEIDER; MAZZARDO, 2013, p. 5).

Ao se desenvolver a FTP, aperfeiçoa-se a performance pedagógica. Conforme o National Research Council (1999), não há um nível de fluência tecnológica limite, que não possa ser ultrapassado, sendo possível desenvolver vários níveis. Assim, a FTP vai assumindo importância na performance pedagógica, pois o conhecimento gera ação-reflexão-ação com a tecnologia aliada à competência, à autonomia e ao desejo. Em Mit Media Lab (2015), a fluência tecnológica implica saber construir coisas com as tecnologias, criando significado com as ferramentas. Isso envolve uma fluência tecnológica que se soma ao conhecimento pedagógico, o que potencializa e inova o ensino-aprendizagem. Conforme Mallmann, Schneider e Mazzardo (2013), a complementação do pedagógico com o tecnológico dialoga com uma das dez competências de Perrenoud, que é a de conhecer as possibilidades e dominar os recursos, cujo conhecimento possibilita fazer o reconhecimento, a avaliação e a tomada de decisões a respeito da potencialidade de um recurso tecnológico em virtude de seus objetivos e conteúdos. A fluência pedagógica abarca o conhecimento tecnológico com finalidades educacionais. As fluências tecnológica e pedagógica não são isoladas e não ocorrem uma após outra, mas simultaneamente. Essa simultaneidade é o que permite a inovação na performance pedagógica e potencialização do conhecimento.

A aprendizagem é um processo sempre em construção e a integração da tecnologia à prática pedagógica envolve conhecimentos cada vez mais complexos, mas que permitem a implementação de atividades relevantes, que contribuem para a melhoria da qualidade de ensino (MALLMANN, SCHNEIDER, MAZZARDO, 2013, p. 4).

A FTP é o que subsidia a inovação no ensino-aprendizagem. Desse modo, constroem-se conhecimentos no agir sobre um recurso educacional subtraindo suas informações (abstração empírica) e aplicando suas próprias conclusões sobre sua ação (abstração reflexiva) em diferentes momentos da mediação pedagógica (MALLMANN; SCHNEIDER; MAZZARDO, 2013). Sendo fluente é possível desenvolver a integração das ferramentas do Moodle, a autonomia, a competência, o desejo e vice-versa.

Adquirir fluência tecnológica significa saber empregar ferramentas tecnológicas em diversas situações, envolvendo capacidade de expressão, de exploração e de realização de ideias com novas tecnologias (PAPERT; RESNICK, 1995). Percebe-se, então, que a performance pedagógica como processo complexo exige, além de saber fazer, poder e querer fazer a FTP para que seja possível o ensino-aprendizagem no contexto das tecnologias educacionais em rede.

Schneider (2012) apresenta três tipos de fluência tecnológica. A Técnica, que implica a capacidade de saber cada vez mais sobre a utilização do computador e a capacidade de utilizar diversas ferramentas e programas; a Prática, que inclui as capacidades de criar e resolver atividades de estudo com o computador, de com-

prender tudo o que pode ser criado com determinada ferramenta, criar e resolver atividades com base em suas próprias ideias; e a Emancipatória, na qual se situam as capacidades de utilizar a tecnologia, contribuindo com a comunidade na Internet, de modificar e ampliar atividades de estudo por tecnologias em rede, de compreender conceitos relacionados a essas atividades e de utilizar esses conceitos em outros contextos e atividades.

A performance pedagógica em EAD, como processo complexo, exige a ampliação dessas três fluências (MALLMANN et al., 2013) para que haja potencialização em relação à inovação no ensino-aprendizagem, de modo que a competência garanta o conhecimento, a autonomia direciona e o desejo concretiza. Ao passo que essas fluências são desenvolvidas, a performance pedagógica em EAD se amplifica, expandindo o conhecimento.

## 7. Considerações finais

Realizou-se um estado da arte dos Estudos da Performance com relação às pesquisas mais voltadas às relações entre performance e educação, mais especificamente com o contexto da EAD. Constatou-se que essas pesquisas vêm crescendo nas últimas décadas, apontando desdobramentos para estudos de uma performance em tecnologias educacionais em rede e permitindo atribuir um conceito àquilo que se pode chamar de performance pedagógica.

### O contexto da EAD é o espaço característico de operação da performance pedagógica por meio de tecnologias educacionais em rede

Destaca-se que a performance pedagógica corresponde a tudo aquilo que fazem os profissionais da educação no decorrer do processo ensino-aprendizagem. Levando em consideração que a palavra performance é formada pelo verbo *formare*, que significa “dar forma”, e pelo prefixo *per*, que significa execução de alguma tarefa, e, que o fazer pedagógico implica ensino-aprendizagem, a performance pedagógica na EAD é algo acontecendo. É a execução de uma forma, de um modo de agir específico, de um movimento de percurso realizado no ensino-aprendizagem de modo que o mesmo aconteça por meio da tecnologia. Logo, o contexto da EAD é o espaço

característico de operação da performance pedagógica por meio de tecnologias educacionais em rede.

A performance pedagógica na EAD torna-se um conjunto que engloba atos, discursos, sujeitos, tecnologias, contexto, tempo e espaço, e que conta com um ser, um fazer, um mostrar fazendo e um estudo sobre o que se faz. Ela pode assumir relações com os conceitos operativos dos Estudos da Performance; com o Drama Social, como ritual de passagem; com a Liminaridade, como momento de transição; com a *Communitas*, como compartilhamentos de coisas em comum; e com a performatividade, como modo de acontecer em EAD.

Além disso, a performance pedagógica ainda requer a competência, a autonomia, o desejo e, ainda, as fluências técnica, prática e emancipatória como princípios que a tornam possível no contexto da EAD, permitindo ação, inovação, intervenção, movimento e transformação constante. Portanto, a performance pedagógica na EAD é processo amplo, ação complexa e de caráter transformador, que possui nas possibilidades da tecnologia a sua especificidade e, nos respectivos princípios, a condição potencializadora do ensino-aprendizagem.

## Notas

<sup>1</sup> Diretor teatral e professor norte-americano de Estudos da Performance na Tisch School of the Arts, da New York University (NYU).

<sup>2</sup> Antropólogo britânico que trabalhou com símbolos, rituais e ritos de passagem. Foi professor de Richard Schechner e influenciador na criação dos Estudos da Performance.

<sup>3</sup> Estudos sobre o Drama Social foram desenvolvidos na Escola de Palo Alto (Califórnia) entre 1940 e 1950. Gregory Bateson, Edward T. Hall e Ervin Goffman foram alguns dos autores que se interessaram pelo tema, investigando o que acontece no interior das classes sociais.

<sup>4</sup> Termo do latim usado por Turner em substituição à ideia de comunidade, pois quem está em liminaridade está por suas relações sociais, e não por pertencer a um local em comum.

<sup>5</sup> *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Orientado a Objetos).

## Referências

BIANCALANA, G. R. **Corpos em performance**: o processo formativo e o aspecto improvisacional dos trovadores gaúchos e dos atores. 2010. Tese (Doutorado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

CONTE, E. **Aporias da performance na educação**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

ICLE, G. Da performance na educação: perspectivas para a pesquisa e a prática. In: PEREIRA, M. de A. (Org.). **Performance e educação**: (des)territorializações pedagógicas. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.

ICLE, G.; BONATTO, M. T.; PEREIRA, M. de A. Apresentação-performance e escola. **Cadernos CEBES**, Campinas, v. 37, n. 101, p. 1-4, jan./abr. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0101326220170001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101326220170001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 set. 2017.

JACQUES, J. S. **Performance multidisciplinar nas ações de pesquisa, desenvolvimento e capacitação**: produção de materiais didáticos hipermediáticos no Moodle. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

MALLMANN, E. M. **Mediação pedagógica em educação a distância**: cartografia da performance docente no processo de elaboração de materiais didáticos. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

MALLMANN, E. M.; CATAPAN, A. H. Performance docente na mediação pedagógica em educação a distância. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 35, n. 2, p. 359-372, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/download/13128/8524>>. Acesso em: 18 set. 2017.

MALLMANN, E. M.; JACQUES, J. S. Design pedagógico de materiais didáticos: performance docente na produção hipermediática em ambientes virtuais. **Revista da FAEBA**, Salvador, v. 23, n. 42, p. 49-64, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/1047>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

MALLMANN, E. M.; JACQUES, J. S. Recurso didático digital: complexidade da performance docente na produção (hiper)textual. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 53-70, jul./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/18079288.2015v11n2p53>>. Acesso em: 18 fev. 2017.

MALLMANN, E. M.; SCHNEIDER, D. R.; MAZZARDO M. D. Fluência tecnológico-pedagógica (FTP) dos tutores. **Revista Renote**: novas tecnologias na educação, Porto Alegre, v. 11, n. 3, 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/44468>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MALLMANN, E. M. et al. **Guia de tutores UAB/UFSM**. Santa Maria: UFSM, 2011.

MALLMANN, E. M. et al. Ensino-aprendizagem mediado por tecnologias em rede: complexidade da performance docente. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 2, p. 309-334, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

MESSINA, G. **Estudio sobre el estado del arte de la investigación acerca de la formación docente en los noventa**. 1998. Trabalho apresentado à Reúñion de Consulta Técnica sobre investigación en Formación del Profesorado, Organización de Estados Ibero-Americanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura, México, 1998.

MIT MEDIA LAB. **Fluência tecnológica**. Tradução de Tereza Martinho Marques. Cambridge, [20--]. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/847/53/20152\\_ulsd\\_dep.17852\\_tm\\_anexo38e.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/847/53/20152_ulsd_dep.17852_tm_anexo38e.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2015.

MOSTAÇO, E. Conceitos operativos nos estudos da performance. **Sala Preta**, São Paulo, v. 2, n. 12, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57494/60511>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL (Estados Unidos). **Being fluent with information technology**. Washington, D.C.: National Academy Press, 1999.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S. V. C.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PAPERT, S.; RESNICK, M. **Technological fluency and the representation of knowledge**. Cambridge: MIT Media Lab, 1995. Disponível em: <<http://grantome.com/grant/NSF/DRL-9553474>>. Acesso em: 6 jul. 2017.

PEREIRA, M. de A. (Org.). **Performance e educação: (des)territorializações pedagógicas**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.

PEREIRA, M. de A. Performance e educação: relações, significados e contextos de investigação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 289-312, mar. 2012.

PEREIRA, M. de A; BOLZAN, D. P. V.; HENZ, C. I. Editorial. **Educação**: revista do Centro de Educação, UFSM, Santa Maria, v. 39, n. 3, p. 473-476, set./dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/16004/pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

SALGADO, T. B. P. Performance. **Dispositiva**: revista do programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade de Comunicação e Artes da PUC Minas, v. 2, n. 2, p. 74-90, nov. 2013/jun. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/7627/6605>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

SCHECHNER, R. O que é performance? In: SCHECHNER, R. **Performance studies: an introduction**. 2<sup>nd</sup>. ed. New York: Routledge, 2006. p. 28-51.

SCHECHNER, R.; ICLE, G.; PEREIRA, M. de A. O que pode a performance na educação?: uma entrevista com Richard Schechner. **Educação & Realidade**, v. 2, n. 35. p. 23-35, maio/ago. 2010.

SCHNEIDER, D. da R. **Prática dialógico-problematizadora dos tutores na UAB/ UFSM: fluência tecnológica no Moodle**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <[www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=12623](http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=12623)>. Acesso em: 20 nov. 2017.

ZUMTHOR, P. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.